

Textos

Marceli Andresa Becker

Coleção de artigos do Autor, colhidos de forma livre nos meios eletrônicos e redes sociais, jornais, revistas e livros diversos.

Todos estes trabalhos foram colhidos de forma eletrônica, já publicados e disponíveis livremente.

Esta coleção não é um livro, apenas um apanhado para registrar os trabalhos de sua autoria e/ou de sua preferência, publicados por ele, sobre temas diversos.

A critério do Autor poderá ser transformado em livro.

O ProjetoPF pode ajudar nesta tarefa. Contate-nos.

Data : 07/10/2011

Título : LONGE, A LUA

Categoria: Poesia

Descrição: longe, a lua cruza a noite

LONGE, A LUA

longe,a

lua

cruza a noite

a remo.

o cardume,

uma rajada

-viva

(água-)
de cem pássaros,

emerge

do seu voo
fundo:

são estrelas-
do-mar.

(também publicado em <http://deterdeondeseir.blogspot.com>)

Data : 13/10/2011

Título : MEIA-NOITE

Categoria: Poesia

Descrição: Prosa poética

SONHOS - IV

meia-noite. meus seios doíam até o outro lado do atlântico. era evidente por quê:
uma fitinha estreita, vermelha, daquelas que facilitam a abertura de embalagens

*

de bolacha recheada, contornava internamente cada um dos mamilos. a ponta,
língua de minúscula serpente, ficava bem na altura areolar em que o relógio
marca

*

meia-noite. (em que o sinal da cruz coloca

*

o pai). silenciosa e pacientemente, posicionei os dedos para puxá-la.

(também publicado em <http://deterdeondeseir.blogspot.com>)

Data : 01/10/2011

Título : NEM LÁPIS, NENHUMA

Categoria: Poesia

Descrição: nem lápis, nenhuma caneta,

NEM LÁPIS, NENHUMA

nem lápis, nenhuma

caneta,

o poema de verdade

é escrito

a fósforo, no

risco,

entre palavra e fogo.

(também publicado em <http://deterdeondeseir.blogspot.com>)

Data : 18/08/2011

Título : O FOGO É A MAIS ANTIGA VERSÃO DO TEU NOME

Categoria: Poesia

Descrição: o fogo é a mais antiga versão do teu nome. / faço das mãos uma cúpula em torno deste crepitar frágil,

O FOGO É A MAIS ANTIGA VERSÃO DO TEU NOME

o fogo é a mais antiga versão do teu nome.
faço das mãos uma cúpula em torno deste crepitar frágil,
que se abre como copo, como boca,
como se entoasse canto gregoriano.
ouço o teu nome chamar no fundo de todas as bocas.
ergo um telhado de dedos sobre as suas crinas,
franja de moços que crescem na praia,
tomados de sardas,
abro uma asa para cobri-lo da altura de Deus.
extrema-unção.

(também publicado em <http://deterdeondeseir.blogspot.com>)

Data : 29/05/2015

Título : O fogo é a mais antiga versão do teu nome II

Categoria: Poesia

Descrição: o fogo é a versão mais antiga do nome faço das minhas mãos uma cúpula em torno de todo fogo

o fogo é a versão mais antiga do nome
faço das minhas mãos uma cúpula em torno de todo fogo
e sei que o nome crepita, frágil
e sei que as bocas têm a matéria da queimadura
do sonho
(à noite é possível manipular essa matéria
e transformá-la gradativamente
numa libélula)

Data : 06/09/2011

Título : SEM TÍTULO

Categoria: Poesia

Descrição: Poesia.

SEM TÍTULO

a fome que tenho se come.

porque há saída nenhuma

na voz,

nenhum lugar para a chave

na porta do olhar.

porque a palavra, meu anjo,

volta à garganta

quando se choca

contra a represa da língua.

(tantos poemas vociferei

em teu nome,

a que custo?)

hoje entendo — tarde, talvez:

amar é coisa

que só se deve dizer pela

boca do estômago.

é verbo autofágico.

(também publicado em <http://deterdeondeseir.blogspot.com>)